

ANNO VI.

S. PAULO, (BRASIL.)  
Domingo, 22 de Maio de 1904.

NUM. 21.

## A IMMACULADA EM PENTECOSTES.



**D**IA de verdadeira alegria e esperança, o dia de Pentecostes para a Igreja de Deus. A assistência perenne que Jesus-Christo promettera á Igreja começava a cumprir-se: «eis estarei comvosco até a consummação dos seculos» dissera Jesus Christo; e para que a promessa seja formalmente cumprida deixa seu Espirito Santo.

E' a Igreja de Deus exercito exforçado que durante vinte seculos lutando constantemente foi accrescentando os louros e as corôas conforme iam crescendo as batalhas, que eram quotidianas. E' ainda Ella jardim amenissimo sempre em primavera, onde bortam todas as flôres com particular viço e louçania, desde o alvissimo lirio da virgindade em milhões de Virgens, que seguem ao Cordeiro Immaculado conservando sem mancha a pureza, até a escondida violeta da humildade em tantos heróes e verdadeiras summidades que occultaram os resplandores de sua sciencia atraz dos paus da cruz de Christo; é jardim a Igreja e bem se co-

nhece que é o jardineiro o Espírito Santo quando tão abundantes crescem as rosas da caridade, cujos perfumes acariciados pelo Espírito de Deus embalsamam até os lugares alheios aos deleites dos sentidos como os hospitaes, asylos, lazaretos e similhantes. Com a Igreja, com aquelle punhado de pescadores de Galilea reunidos no cenaculo de Jerusalem, com os fiéis que estes hão de converter, com o mundo inteiro que receberá a luz de sua doutrina, com todos permanecerá eternamente o Espírito Santo; mas seu templo proprio, o lugar onde elle mora como palacio edificado para si, como jardim onde gozar as delicias que póde gozar Deus é a *Immaculada*.

Não esqueçamos que já logo no annuncio da encarnação que o Anjo fizera a Maria chamou-a a cheia de graça, a que tem consigo a Deus — *Dominus tecum*. E que o Espírito Santo estivesse já com ella bem o dão a conhecer as palavras de coragem com que o mesmo mensageiro celestial confortou a humildade da que era destinada a ser Mãe de Deus: « o Espírito Santo lhe disse — tornará a vir a ti, e á sombra da virtude desse altissimo Espírito se levará a feliz termo esse augustissimo mysterio ».

Si aos Apostolos veio o Es-

pirito Santo porque haviam de ser portadores da divina palavra pelo mundo inteiro, como negar que viria e moraria particularmente em Maria Immaculada, sendo que Ella levou em suas purissimas entranhas nove mezes e sempre no seu Coração, o Verbo de Deus Jesus-Christo?

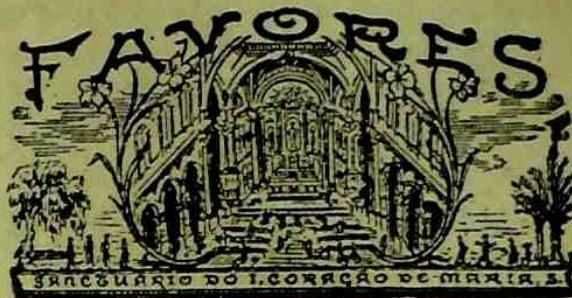
Si o Espírito Santo veio aos Apostolos porque para serem mensageiros de Christo os havia de unir completamente a Christo pela confirmação na graça, claro é que não podia deixar de assistir em Maria Santissima que não podia nem devia perder a graça. Si o Espírito Santo veio aos Apostolos, porque formando elles a primitiva Igreja haviam de patentear com sua santidade que a Igreja é santa; não ha que pôr em tela de juizo queo Espírito Santo habitou particularmente em Maria Immaculada, por Ella não só era pura, virgem e santa; senão a mesma pureza e virgindade: *Sancta et Immaculata virginitas*. Si o Espírito Santo veio aos apostolos porque elles, no dizer do mesmo Christo, haviam de ser irmãos e mães de Jesus fazendo com suas prégações que a fé e graça de Jesus, Christo nascesse nas almas, muito mais excellentemente havia de vir naquella que de facto foi mãe de Christo quanto ao corpo, e era mãe

e protectora dos apóstolos na sua pregação e propagação da fé e lei do Salvador.

Negar que o Espírito Santo no dia de Pentecostes viesse principalmente por Maria immaculada, seria negar o amor que o Espírito de Deus tem á espiritual belleza da alma; não confessar que veio principalmente por Maria immaculada e para com Ella permanecer eternamente, seria desconhecer que Deus não é contrario a si mesmo, e que a immaculada morada do immaculado Filho não podia deixar de ser morada sem mancha do Espírito sem mancha.

Salve, sacrario do Espírito Santo, templo da Santissima Trindade; salve cheia do Espírito de Deus. Ao mesmo tempo que confessamos nossa fé nesse mysterio pedimos vossa protecção. Virgem immaculada! Mandai o Espírito Santo sobre nós para que nos limpe e illumine; assisti-nos e recolhei-nos sob vosso purissimo manto e como outr'ora pelas vossas palavras o Espírito de Deus encheu, o mundo dissei tambem agora: *Emitte Spiritum tuum* — para que cheios do Espírito de Deus vivamos e morramos no corpo e no espirito da Igreja.

Campinas, 21—5—1904.



**S**ÃO PAULO.—Perdi uma caixa com objectos de consideravel valor; recorri ao Coração de Maria promettendo-lhe, si os pudesse recuperar, mandar rezar uma missa pelas almas do Purgatorio. Como fui attendida, venho dar cumprimento a minha promessa.— *Uma Filha de Maria.*

— Como estivesse minha filha doente e Nossa Senhora me soccorresse logo dando-lhe a saúde, venho agradecer, conforme promettera, esse favor ao Coração de Maria por meio da sua interessante revista.— *Uma devota.*

— Uma archiconfrade agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada.

— Remetto essa quantia para o Santuario, por me ter livrado Nossa Senhora dum imminente perigo de vida.— *Carlos Turchi.*

— Ha tres mezes que estava desempregado e por intercessão do Coração de Maria, a quem recorri, achei um bom emprego. Immensamente agradecido, publico a graça na revista *Ave Maria*,

conforme promessa por mim feita.—*Antonio P. M.*

— Uma devota vem agradecer ao Santissimo Coração de Maria varias graças alcançadas.

— Por ter meu filho sido feliz numa ocasião e por ter arranjado o que muito desejava, venho publicamente agradecer esses favores ao Purissimo e Immaculado Coração de Maria.—*Clementino R. Telles.*

— O Coração de Maria devolveu-me a saúde a mim e ao meu filho; e em outra ocasião concedeu-me um favor que muito desejava meu coração. Graças pois, ao bondoso Coração de Maria.—*Uma devota.*

— Uma filha de Maria agradece penhorada ao Immaculado Coração de sua Mãe, o favor de ter arranjado uma collocação que lhe appresentava sérias difficuldades, e as melhoras para uma collega, victima dum desastre.—*Augusta Salles de P. Ramos.*

**Campinas.**— Pedi ao Santissimo Coração de Maria uma graça espiritual, e graças ao bondoso Coração de minha Mãe, a pessôa objeto de escandalo, não me incommoda mais. Agradecida dei uma esmola para as obras do Rosario, nesta cidade. *Maria do Rosario.*

— Um meu primo e uma outra pessôa de minha amizade estavam gravemente doentes: recorri ao Immaculado Coração de Maria pedindo-lhe a saúde delles e fui attendida. Agradecida, mando essa esmola.—*Uma devota.*

**Amparo.**— Tendo recorrido com filial confiança ao Coração de Maria, alcancei a graça

que desejava. Receba, Sr. Director, essa esmola e deposite-a no cofre de Nossa Senhora. *Lindolpho Vasconcellos.*

**Limeira.**— Remetto a V. Rvma. essa esportula para o Sanctuario, e mais uma esmola para rezar uma missa pelas almas do Purgatorio, conforme o voto por mim feito. *Anna Candida d'O. Vianna.*

**Ribeirão Bonito.**— Estando soffrendo uma forte dôr de garganta, pedi ao I. Coração de Maria me valesse e fui promptamente attendida. *Francisca N. Jorge.*

— Estando meus avós padecendo uma grave enfermidade e proximos já á morte, recorri ao misericordioso Coração de Maria e experimentei immediatamente o effeito de minha oração. *Fernando N. Jorge.*

**Itatiba.**— Por diversas graças temporaes que recebi do Sagrado Coração de Maria, envio uma pequena esmola ao seu Sanctuario.—*Maria Candida C. Leite.*

— D. Carmen Alba S. e Maria Thessaidre, agradecem ao Immaculado Coração de Maria muitos favores obtidos por sua intercessão, e mandam rezar algumas missas em acção de graças.

— D. Maria Henriques Marçal soffrendo ha muito tempo de dôres nas pernas, ficou logo curada depois que recorreu á Virgem Mãe do Céu, promettendo a publicação e tomando uma assignatura da Revista Mariana.

— A mesma, tendo sido ouvida opportunamente por Nossa Senhora, não repetindo-se mais os ataques em sua irmã; manda rezar uma missa no Sanctuario, em cumprimento da promessa.

—Estando um meu sobrinho com uma forte colerina, que o prostrou em poucos minutos, ficou brevemente curado depois que recorri aos SS. C. C. de Jesus e de Maria, promettendo a publicação.—*Uma devota.*

—D. Luiza Simoni, pede a publicação de uma graça especial que recebeu da nossa bôa Mãe do Céu, e damos mil louvores a tão compassivo Coração. — *Da Correspondente.*

**Mocóca.**—Uma devota do I. Coração vem por meio da revista *Ave Maria*, agradecer ao Purissimo Coração de Nossa Mãe, uma importante graça que recebeu.

— José Theodoro Vieira, estando soffrendo muito da vista, recorreu ao bondoso Coração de Maria e hoje acha-se quasi que inteiramente restabelecido. Agradecido, assigna á revista *Ave Maria*, conforme promettera.

— O mesmo agradece ao Coração de Maria uma outra graça que obteve em favor de sua esposa, que tambem esteve muito mal.—*O Correspondente.*

**Dôres de Guaxupé** (Minas).— Uma devota agradece ao compassivo Coração de Maria, diversas graças alcançadas.

— Outra soffrendo horripelmente dos dentes e não achando allivio pediu ao Coração de Maria que lhe valesse e foi ouvida.

— Outra, testemunha publicamente seu agradecimento por diversos favores alcançados do misericordioso e compassivo Coração de Maria.—*O Correspondente.*

**Bananal** (S. Paulo). Estava num lugar que por motivos alheios á minha vontade, me não podia

acostumar. Pedi ao I. Coração des-se um geito qualquer para sahir, se assim fosse a vontade de Deus. Fui attendida e cumpro a promessa por mim feita.—*Leonidia Maria de R. Bastos.*

**Porto Feliz.** — D. Maria Benedicta Ramos remette 5\$000 para renovar a assignatura da revista *Ave Maria*, e mais uma esmola para o Immaculado Coração de Maria em cumprimento de uma promessa, visto ter sido attendida por Nossa Senhora.

—D. Maria Rita Tavares envia tambem 5\$000 para renovar sua assignatura, que está prestes a terminar.



## ECHOS DE ROMA.

- 1º. *Visitadores apostolicos.* — 2º. *Solemne missa pontifical.* — 3º. *Peregrinações.* — 4º. *Diversas.*

1º.—Na minha carta anterior communicava aos meus queridos compatricios a noticia de que o Santo Padre mandou fazer na cidade de Roma a santa visita pastoral.

Hoje posso acrescentar mais uma outra de não menos importancia; e é que Sua Santidade pretende visitar não sómente a cidade eterna sinão tambem todas e cada uma das dioceses da Italia. O Santo Padre insistindo na idéa de restaurar todas as coisas em Christo, quer ser informado directamente, veridicamente do

Estado da Igreja, para dictar as leis mais adequadas e conformes a esse fim.

A imprensa catholica já publicou as normas que devem seguir os Visitadores apostolicos e que em resumo são as seguintes :

1<sup>a</sup>. Os Visitadores serão nomeados directamente pelo Santo Padre; e antes de partir para cumprir sua missão, prestarão juramento *de munere fideliter adimplendo et de secreto servando* perante o Cardeal Prefeito, ou Secretario da Sagrada Congregação do Concilio.

2<sup>a</sup>.—Os referidos Visitadores não devem permittir que sejam recebidos com pompas ou apparatus exteriores; não podem assistir a nenhum banquete; sinão que chegados a capital diocesana devem appresentar suas credenciaes ao Bispo.

3<sup>a</sup>.—Começarão a visita ouvindo ao Ordinario e depois cumprirão seu dever iniciando seus trabalhos pela Curia escutando separadamente ao Vigario Geral e demais officiaes. Depois visitarão o Seminario, Cathedral, Parochias, Casas religiosas não exemptas, Sanctuarios, Irmandades etc. Diariamente fará uma relação minuciosa de tudo para depois informar á Santa Sé.

Não ha duvida que se hão de auferir grandes e positivas vantagens de esta nova resolução de Sua Santidade.

2<sup>o</sup>.—No dia 11 deste mez havia de celebrar o Santo Padre solemne missa de Pontifical para commemorar o XIII centenario da morte de São Gregorio Magno

A's 6 horas da manhã uma multidão ingente de romanos e de estrangeiros affluía ao maior templo da Christandade.

Quando as portas da immensa Basilica se abriram de par em par ás 7 e 1/2, um verdadeiro torrente humano irrompeu e se espalhou por aquellas espaçosas e dilatadas naves. Até ás 9, que era a hora marcada para começar o solemne pontifical, a immensa igreja de São Pedro ia recebendo continuamente numerosos contingentes de fiéis avidos todos de presenciar tão tocantes como religiosas cerimoniaes.

O Santo Padre celebrou no altar de São Pedro, assistido dos Emmos. Diaconos, Ministrantes, e Assistentes, do Diacono e Subdiacono Apostolico, do Prefeito de cerimoniaes e de outros que tomaram parte naquelle solemnissimo acto.

Um coro composto de 1200 cantores, cantou a missa segundo o canto gregoriano, conforme os desejos do actual Pontifice.

O numeroso povo ficou entusiasmado e de toda a parte recebeu S. Santidade as felicitações e congratulações por ter visto executada tão felizmente a reforma na musica sagrada.

Ao entrar em São Pedro e ao sair d'elle não se ouviram os gritos estrepitosos, nem as acclamações, que em semelhantes occasiões antes acontecia, porque notificou-se ao povo com muita anticipação, que o Papa não gostava de gritaria na casa do Senhor. Apenas permittiu-se que se agitassem os lenços em signal de alegria. Deste modo S. Santidade

vae restaurando as coisas e pondo-as no seu devido lugar.

3º.—Na tarde do dia 15 recebia o Papa na sala Clementina a peregrinação hespanhola que voltava da Terra Santa. Era apresentada ao Summo Pontifice pelo Emmo. Cardeal Vives y Tuto, pelo Bispo de Palencia e pelo deputado catholico, D. José Maria Urquijo.

O Papa fallou com elles felicitando-se com a piedade solida e bem provada dos hespanhões convidando a se unirem e trabalharem pela defeza e triumpho da verdade. Os peregrinos tiveram a immensa satisfacção de oscular a mão do Pontifice, que foi ruidosamente aclamado e victoriado pelos filhos da nobilissima nação hespanhola. Aquelles bravos cantaram em presença do Papa o formoso hymno *Firme la voz*, que muito emocionou ao Santo Padre.

4º.—O Emmo. Cardeal Secretario de S. Santidade deu um banquete ao corpo diplomatico acreditado perante a Santa Sé, no dia 12 do corrente.

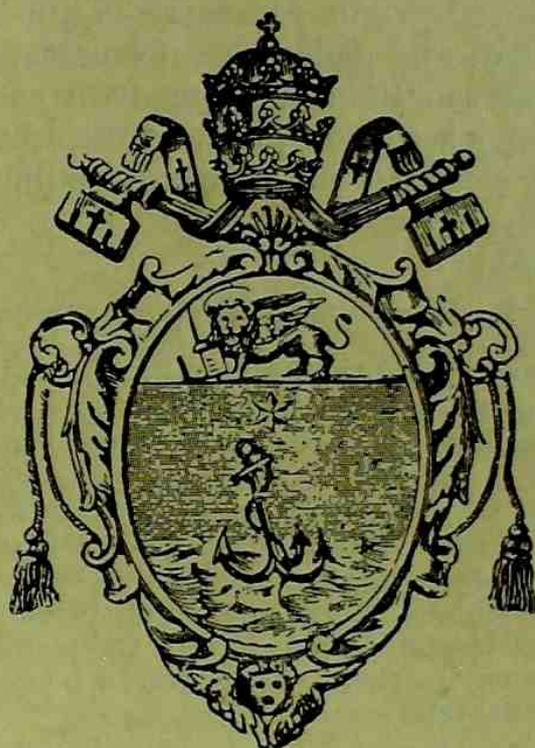
—No dia 14 falleceu em Palermo o Emmo. Celesia, O. S. B., varão de acrysoladas virtudes e dotado de uma vasta e profunda intelligencia.

—Muitissimos admiradores de Mons. Sanferno, conhecido Missionario da alta Italia e a quem o Santo Padre agraciou com as honras de Protonotario Apostolico, offereceram-lhe uma medalha de ouro e nella gravaram na frente a seguinte inscripção: *Jos. Alex. Nob. Sanferno. Prot. Apost. O. S. M. Hier.* No reverso: *Tibi*

*de re christiana optime merito — a Pio X. Pont. Max.—inter canonicos sacros Liberianæ Basilicæ cooptato—concives gratulabundiletantes—Venetiis MCMIV.*

Roma—Abril—1904.

O Correspondente.



## Documentos pontificios.

### I

#### CODIFICAÇÃO DO DIREITO CANONICO.

A intenção de codificar a legislação ecclesiastica manifestada pelo Santo Padre o Papa Pio X e communicada rapidissimamente a todo o mundo catholico, foi recebida com particulares mostras de agrado e de prazer por todos os Rvmos. Bispos, Cabidos Cathedraes, Universidades e finalmente por todos aquelles que participam do governo da Egreja.

Este proposito forma parte daquelle grandioso projecto de restaurar todas as coisas em Christo, que o Santo Pontifice gravou como lemma do seu Pontificado. Secundando os desejos de eminentes Prelados da Egreja, que sollicitáram da primeira auctoridade della, que publicasse ordenadamente num corpo, todas as leis ecclesiasticas que hoje estão em vigor e riscasse as que já estão abrogadas ou obsoletas; o Summo Pontifice approvou esses desejos e com pleno conhecimento e após uma madura deliberação decretou e ordenou o seguinte:

I. Nomear uma commissão pontificia que esteja incumbida de regular e de cuidar de todo esse assumpto. Essa commissão consta de varios Cardeaes nomeados pelo mesmo Papa. Estes Cardeaes são: Emmos. Sres. Vannutelli Seraphim, Agliardi, Vannutelli Vicente, Satolli, Rampolla, Gotti; Ferrata, Cassetta, Mathieu, Gennari, Cavichioni, Merry del Val, Steinhuber, Segna, Vives y Tuto, Cavagnis e Mons. Gasparri, que exercerá o cargo de secretario.

II. O mesmo Santo Padre presidirá pessoalmente essa commissão, e em ausencia delle, o Cardeal Decano.

III. Os Cardeaes ácima nomeados poderão escolher, de entre os homens mais peritos em Direito Canonico e Sagrada Theologia, um numero sufficiente de consultores que hão de ser approvados pelo Papa. Estes consultores escolhidos pelo Summo Pontifice são os seguintes: Mons. Befani; P. Benedetti; Mons. Binzecher; P. Bucceroni; Mons. Budini; Conde Capograssi; Mons. Checchi; Mons. Costa; P. Pio de Langone; Mons. de Lai; P. De Luca, S. J.; Mons. de Montel; P. Eschbach; P. Esses; P. Fernandez; Mons. Giorgi; Mons. Giustini; P. Janssens; P. Kaiser; P. Klumper; Mons. Latini; Mons. Lega; P. Lepicier; P. Lepidi, O. P.; Mons. Lombardi; Mons.

Lucidi; Mons. Lugari; Mons. Mannaioli; Mons. Maloti; Mons. Nervegna; P. Naval, C. M. F. (1); P. Orietti; P. Palmieri; Rdo. Pezzani; Mons. Pillet; Mons. Pompili Basili; Mons. Sebastianelli; Rvdo. Sili; P. Valenzuela; P. Van Rossum; Mons. Veccia e P. Wanz.

IV. Sua Santidade deseja que todo o Episcopado se una para levar adiante esta importantissima obra, de accordo com as regras que opportunamente serão publicadas e enviadas a todos os Prelados.

V. Logo que o methodo a adoptar-se tenha sido fixado, os consultores estudarão a materia e darão seu parecer nas reuniões celebradas sob a presidencia daquelle que fôr designado pelo Papa para ser secretario da commissão cadencialia. Esses votos serão maduramente examinados pelos Cardeaes e submettidos á approvação do Papa.

## II

### DECLARAÇÕES ÁCERCA DOS PRIVILEGIOS DOS PRONOTARIOS APOSTOLICOS «AD INSTAR PARTICIPANTIIUM.»

O nome de protonotario significa primeiro entre os notarios; e se dá este nome aos funcionarios que escrevem as actas publicas.

Actualmente estão divididos em tres cathogorias: *Participantes*, *Ad instar* e *Titulares*.

Os primeiros têm cargo proprio e percebem emolumentos; os segundos não têm nem uma nem outra coisa; mas desfructam

(1) O Rvmo. P. Naval é um sacerdote distinctissimo que pertence ao nosso Instituto. C. M. F. é abreviatura de *Cordis Mariae Filius* de que usam todos os membros de nossa Congregação; como de S. J. os Jesuitas; O. P. os Dominicanos; O. S. B. os Benedictinos e C. SS. R. os Redemptoristas, etc.

de muitos privilegios; os terceiros apenas têm o titulo e bem poucos e insignificantes privilegios.

O numero dos primeiros é actualmente sete; o dos segundos e terceiros, illimitado.

Os privilegios dos primeiros estão explicados na constituição *Quamvis peculiaris* de Pio IX de 9 de Fevereiro de 1853. Os dos segundos, na constituição *Apostolicae Sedis* do mesmo Papa, datada em 29 de Agosto de 1873.

A Sagrada Congregação de Ritos explicou o verdadeiro sentido de alguns artigos desta ultima constituição, na forma seguinte :

Quanto ao paragrapho XI, diz a Sgda. Congregação: «o barrete que usão os Protonotarios *ad instar*, deve ser de côr preta; pôde não obstante ter no meio uma borla da mesma côr e uma fita ou cordãozinho ao redor do barrete.

Quanto ao paragrapho XV: «Quando celebre pontificalmente, tudo o que ha de lêr, ou cantar, o deve fazer no altar e nada do throno. No fim da missa, dê a bençam simples; e não se atreva a cantar antes da bençam: *Sit nomen Dñi. benedictum*; como fazem os Bispos: sinão diga estando coberto com a mitra: *Benedicat vos etc.*

Quanto ao paragrapho XVI: «Quando vá na egreja para celebrar de pontifical pôde levar a cruz pectoral sobre a *mantelleta* e o *annel*».

Quanto ao paragrapho XVII: «O Protonotario *ad instar* pôde celebrar com mitra, com pectoral e annel, as vespervas da festa cuja missa elle celebrou, ou ha de celebrar pontificalmente. Poderá, (si tiver especial commissão do Ordinario do lugar) usar as mesmas insignias nas vespervas, cuja missa ha de ser celebrada pontificalmente por outro Prelado. O mesmo se deve dizer na bençam solemne com o Santissimo Sacramento, nas procissões

e em uma das cinco absoluições de que se trata no Pontifical Romano.

Quanto ao paragrapho XVIII: «O Protonotario pôde dizer a missa rezada *extra Urbem* seguindo a norma designada no numero XIX da acima referida Constituição *quando in numeris in aliqua solemnitate adimplendum ei commiserit loci Ordinarius.*

9 de Março 1904.

† S. CARD. CRETONI PRÆF.

### III

#### RESOLUÇÃO IMPORTANTE ACERCA DA ADMINISTRAÇÃO DO BAPTISMO AOS FILHOS DE PESSOAS RICAS.

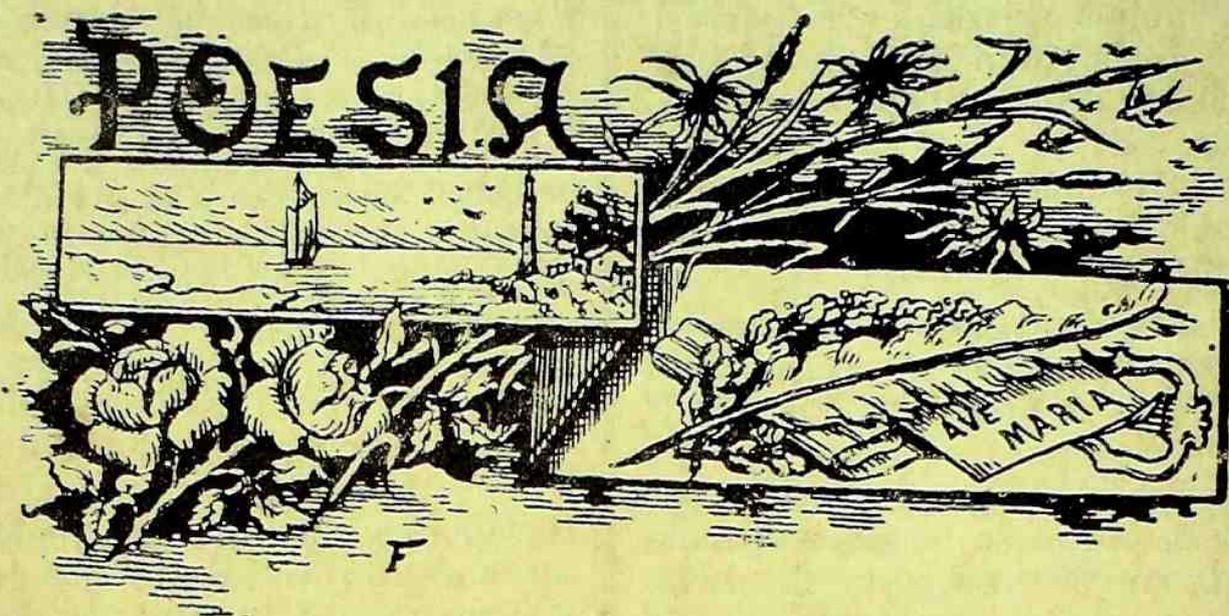
O actual Conego de Chiusi (Estados Pontificios) quando ha de conferir o Sacramento do Baptismo segue sempre este costume: se a creança é de familia nobre ou rica, veste roquête, estola, capa pluvial e erige um altar juncto da fonte baptismal. Si porém a creança fôr de paes pobres, não faz nada disso: apenas usa a sobrepelliz e a estola.

Este costume do referido Conego se deve permittir, ou quando menos deve-se tolerar?

E a Sagrada Congregação de Ritos respondeu fria e seccamente: *Negative.*

12 de Março de 1904.





## FLORES A MARIA.

### Côro

As flôres te damos, clemente Senhora,  
Do valle sombrio da nossa afflicção:  
As flôres que brotam n'esta alma que chora  
Por ver-te, Maria, na doce mansão.

Que flôres esperas do exilio infecundo?...  
Que flôres das almas que estão a chorar?...  
A flôr com espinhos, é a flôr d'este mundo!...  
Quereis o martyrio nas flôres achar?...

As lagrimas damos-te, os ais lastimosos  
Ao peito arrancados no exilio e na dôr;  
Pedindo-te em troca, mui afflictos e anciosos,  
Olheis para os tristes, com olhos d'amor.

Qual triste barquinha no mar proceloso  
Que açoutam, mergulham as iras do vento...  
Assim nossa vida no valle inditoso  
Sem Vós tal seria... terrivel tormento!

As lagrimas rolam; O' Virgem piedosa!  
Ao ver o teu manto cingido de luz  
Sorrindo noss'alma — *Eis*, diz jubilosa,  
*O pharo seguro que ao céu conduz!*



## Carta Encyclica

Do nosso Santissimo Padre pela divina  
Providencia Papa Pio X.

(Continuação.)

### Meios para restaurar a sociedade

Por estas ligeiras considerações conhecereis, Veneraveis Irmãos, a necessidade absoluta em que estamos de resuscitar com a maxima energia possivel e com todos os meios que possamos lançar mão, esta vida sobrenatural em todas as classes da sociedade; no pobre obreiro, que sua da manhã até á noite para ganhar um pedaço de pão; e nos grandes e poderosos da terra, que empunham o sceptro e regem os destinos das nações. E' necessario sobretudo recorrer á oração privada e publica, para implorar as misericordias do Senhor e o seu poderoso auxilio: *Senhor salvae-nos porque perecemos*, (31) devemos repetir-lhe muitas vezes á semelhança dos Apostolos combatidos pelas ondas empoladas. Mas isto só, não basta.

### Deveres dos Bispos

Gregorio encara-se tambem com o Bispo, que por amor da mesma solidão espirital e da oração não desce ao campo para terçar as armas pela causa do Senhor.

«Elle, diz o Santo, leva o nome de Bispo vazio de todo sentido. (32) E com toda a razão; porque convem illuminar os entendimentos com a prégação continua da verdade, embotando eficazmente os erros com os principios da verdadeira e solida philosophia e theologia e com todos os

recursos que nos fornece o genuino e lidimo progresso das investigações historicas. Mais ainda. E' necessario inculcar convenientemente no animo e intelligencia de todos, as maximas moraes ensinadas por Jesus Christo, com a mira de que cada um aprenda a vencer-se a si mesmo, a subjugar as paixões da alma, soffrear o orgulho, despegar o coração dos bens da terra, viver contente no estado, em que o tenha collocado a Divina Providencia, buscando nelle o cumprimento e melhoramento dos proprios deveres e anhelar a vida futura, junctamente com a esperanza do premio eterno.

Mais do que tudo porém, é necessario que estes principios se insinuem e penetrem até o amago do coração; afim de que a verdadeira e solida piedade lance profundas raizes. Cada um, como homem e como christão, pratique não só de palavra; mas tambem de obra os seus proprios deveres e recorra com confiança filial á igreja e aos seus ministros para obter delles o perdão das culpas, receber a graça fortificante dos sacramentos e modelar a sua vida christã conforme á norma das leis christãs.

A estes principaes deveres do ministerio esperitual é necessario ajuntar a caridade de Christo e movidos por ella não haja afflictio que por nós não seja consolado, não lagrimas que por nossas mãos não sejam enxugadas, não necessidade alguma que por nos não seja soccorrida. A' esse exercicio de caridade consagramo-nos inteiramente, cedam em favor dos nossos proximos todas as nossas coisas, posponhamos os nossos interesses proprios e commodidades, fazendo-nos *tudo para todos*, (33) para ganhar a todos para Christo, dando mesmo a propria vida, a exemplo do Divino Senhor que impõe esse dever aos Pastores da igreja. «*O bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas.*» (34) Destes preciosos avisos estão cheias as paginas, que o Pontifice São Gregorio ha deixado escriptas e ainda fallão com maior eloquencia os multiplos exemplos da sua vida admiravel.

(31) Math. VIII. 25.

(32) Regist VI. 63. Reg. part. I. 5.

(33) I. Cor IX, 22.

(34) Joann. X. 11.

### Erros gravissimos dos leigos

Ora pois, assim, como todas estas coisas brotam necessariamente da natureza dos principios da revelação christã e propriedade intrinseca que deve ter o nosso Apostolado, Vós vereis muito bem, Veneraveis Irmãos, quanto vão errados aquelles que julgam fazer algum serviço á egreja e de trabalhar na salvação das almas, quando deixando-se levar da prudencia da carne costumam fazer largas concessões á sciencia de falso nome, na funesta illusão de poder por esse geito ganhar com mais felicidade aos que errão, quando na realidade são elles mesmos os que estão em perigo de se perderem para sempre. A verdade é uma só e não póde ser dimidiada; ella permanece eterna e não está sujeita ás vicissitudes dos tempos. *Jesus Christo hontem e hoje; e o mesmo será tambem por todos os seculos.* (35) Estão pois gravemente enganados aquelles que occupando-se do bem publico sustentando sobretudo a causa das classes inferiores promovem antes que tudo o bem — estar material do cargo e de vida, não se importando do seu bem — estar espiritual e dos deveres sacratissimos que manda a profissão christã. Não se envergonham de cobrir, como com um véo, certas maximas do Evangelho, por temor de que de outra sorte o povo recusaria ouvil-os e seguil-os. Certamente não será alheio da prudencia o proceder aos poucos na exposição da verdade, quando se ha de tratar com homens, que sentem diversamente de nós e que vivem longe de Deus. *Antes de metter o ferro em braza apalpem-se com mão branda as chagas* dizia São Gregorio. (36) Mas esta industria reduzir se-ia tambem á prudencia da carne si se prospôzesse essa como regra de acção geral e constante. Parece que nessa hypothese não se aprecia no seu devido valor a graça divina que anda d'envolta com o ministerio sacerdotal e que é concedida não sómente áquelles que o exercitam; mas tambem a todos os fiéis de Christo para que as nossas palavras abram brecha nos

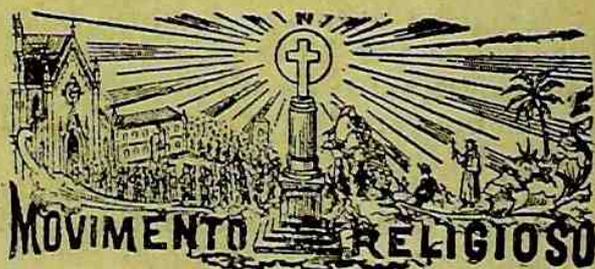
(35) Ad Hebræos XIII. 8.

(36) Regist. V. 44 ad Joann episc.

seus corações. São Gregorio não conhecia esta prudencia quer na prégação do Evangelho, quer naquelle avultado numero de obras admiraveis por elle emprendidas para o soccorro das miserias alheias.

Elle praticava constantemente o exemplo dirigido pelos Apostolos, os quaes quando se lançaram pela vez primeira no mundo para annunciar o nome de Christo repetiam: *Nós pré-gamos a Jesus Crucificado, que é escandalo para os Judeus e estultice para os Gentios.* Se existia alguma epocha em que a prudencia humana parecia ser o unico expediente para alcançar qualquer coisa em um mundo totalmente impreparado para receber doutrinas tão novas, tão repugnantes ás paixões humanas, tão contrarias á civilisação então florescentissima dos Gregos e dos Romanos, era certamente aquelle da primeira prégação da fé. Mas os Apostolos desprezaram aquella prudencia, porque conheciam muito bem o preceito de Deus: *Approve a Deus fazer salvos aos crentes pela estulticia da prégação.* E como foi sempre, ainda hoje, é estultice para os que se salvão, isto é para nós, é virtude de Deus.

O escandalo do Crucificado, do mesmo modo que nos tempos passados, assim tam' em nos presentes, nos fornecerá a a. ma mais poderosa de todas, e do mesmo modo que outr'ora por meio desse signal é que alcançaremos a victoria. *(Continúa)*



### Campinas

A MADRINHA E A MÃE.

Ha impressões, meu caro Director, que nem o tempo é capaz de riscar; isso que dizem que o tempo e a ausencia acabam com as maiores e mais fundas

saúdaes. Não sei porque me acontece agora a mim, não poder-me esquecer dum baptizado que vi e para cuja relação peço-lhe um cantinho obscuro de sua illustrada revista.

Era dia de festa entre os morpheuticos daqui; era luxo em fogos, luxo em musica, luxo na capella e luxo até no reffectorio dos infelizes lazarus. A manhã que apparecera triste e meio coberta, apartadas as nuvens, ficou linda e resplandecente acompanhando a alegria que lhes ia no coração ao infelizes

Estava já celebrada a missa, benta a imagem de São Lazaro: pensavamos todos que já era tudo acabado; eis então que aparece o ministro do Senhor luxosamente paramentado para fazer uma nova cerimonia. Era um baptizado.— A criança que nascera uns oito dias antes, era linda e pintada; tinha em seu rosto a côr das rosas da Italia meridional; o enxovalzinho era duma delicadeza e alvura que bem se via andava no meio quem tem gosto nos vestidos; a attenção dos circunstantes era extrema; estavam lá doutores em medicina, illustres advogados, filhas de antigos titulares, familias da élite de Campinas, que com os olhos pareciam querer comer a criancinha *Benedicta*, que assim se chama a menina. Apenas o padre derramou a agua sobre a cabeça da criança, subiram ao ar innumerous rojões e a musica salvou a criança como se salvam os principes da terra. Tudo isso obedecia ás ordens da madrinha, dama das mais religiosas e distinctas da nossa culta sociedade campineira.

\* \* \*

Convidado pela nobre dama que fizera de madrinha, acompanhei-a sem saber onde iamos. Talvez a fazer descansar a festejada criança num berço de finissimas hollandas. A casa em que entramos me tirou logo toda illusão. A' pedido da madrinha abriu-se a porta dum quarto, e achamos..... sentada em terra, uma senhora bem moça, o rosto cheio de signaes de que lá dentro lavrava forte a terrivel coença, a lepra. Fiquei pasmo.

—Comadre,— disse a illustre dama, —vim trazer-lhe seu christãozinho.

Teve um baptizado, como é raro poderem ter aqui os grandes da terra.

—Deus lh'o pague.

—Sim, comadre, Deus que nos pague.

—Beijou minha filhinha?

—Beijei, comadre.

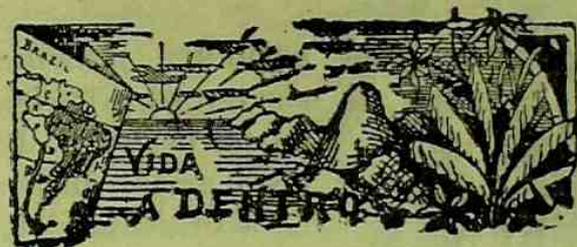
—E eu mãe, não posso nem devo beijar....

Nada mais vi, nem ouvi; deixei correr as lagrimas. Era esse o baptizado que eu pensei ser dum principe.... e sahi pensando que seria maior, si a dôr e sentimento da mãe em não poder beijar o filho de suas entranhas, ou o acto heroico da dama que com tanta naturalidade e simplicidade exercitou tão difficil acto de caridade.

Oh senhor Director! que tenha imitadores a madrinha; que haja quem se compadeça das infelizes mães que não pôdem beijar seus filhinhos!

Campinas, 15—5—1904.

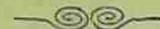
PIO CARDIOPHILO.



**Archiconfraria.**—Hoje celebra a Archiconfraria do Coração de Maria a função mensal, sendo a missa de communhão geral ás 7 horas.

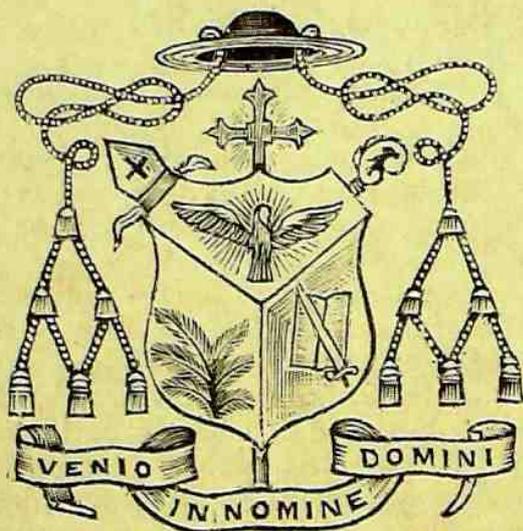
Durante o dia estará exposto o Santissimo Sacramento e ás 6 horas da tarde haverá sermão e procissão pelo interior da Egreja.

—No dia 29, ultimo domingo de Maio, será o encerramento do mez de Maria na parochia de Santa Cecilia. A communhão geral que distribuirá o Exmo. Sr. Bispo diocesano está annunciada para ás 7 horas da manhã.



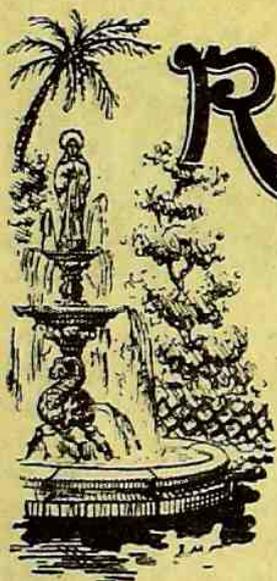
**Missa.**—Segunda-feira, dia 30, a Archiconfraria manda rezar uma missa ás 7 1/2 horas no altar do Coração de Maria, em suffragio da alma do ar-

chiconfrade<sup>m</sup> Illmo. Sr. Hilario da Costa.



**Pastoral do Exmo. e Rvmo. Sr.  
D. José de Camargo Barros.**

BISPO DE S. PAULO.



**R**ECEBEMOS já, felizmente, a primeira Carta pastoral de nosso amado Bispo; e á presente data todos os fiéis catholicos da diocese, terão conhecimento da mesma. Bem que-riamos mimosear aos nossos prezados leitores com um exemplar de tão valioso documento; impossibilitados, porém, de satisfazer este nosso desejo, lhes offerecemos, um exacto resumo, qual ramallete primoroso que frequentemente delicia sua piedade e conforto seu coração.

Antes de tudo queremos deixar aqui a impressão agradabilissima que a sua leitura deixou no nosso espirito

ao contemplar em cada uma das suas paginas a nota mais attrahente de todo escriptor—*a arroubadoura naturalidade*. Sem pretendel-o, D. José, em cada um dos paragraphos da sua pastoral estereotypou seu coração.

Começa o nosso amavel Pastor rendendo homenagem de cordial gratidão ás magnificencias que a fé do religioso povo paulista lhe prodigalizou já desde o dia da sua nomeação para esta preclara diocese e entra logo no assumpto formal, synthetisado nestes tres pontos: 1º. Como é Bispo de S. Paulo; 2º. disposições de espirito com que sobe ao excelso solio desta diocese; e 3º. programma a seguir no seu pastoral governo.

Considera S. Excia. Rvma. no ponto 1º. ao Estado de S. Paulo, e mais ainda a esta Capital, como o «emporio de todas as grandezas...» onde «encontram-se representantes de todas as soberanias.» A força armada, o exercito glorioso, garantia a mais efficaz para a integridade dos nosso paiz; as sciencias, as lettras, as artes, a industria, o commercio, as auctoridades civis de diversas nações... todos têm aqui seu legitimos representantes, recebidos pelo povo paulista no meio das manifestações da sua primorosa educação. Como pois, podia-lhe faltar, e deixar de ser recebido com muito maior enthusiasmo um Bispo catholico no qual reconhece o enviado, o representante do Senhor de todas as Soberanias?!... Com candorosa modestia pede a seus filhos que «não se preocupem com a pequenez e a simplicidade da sua pessoa», e cobrindo os extraordinarios predicados, que o exornam, ás vistas de seus filhos com seu escudo de armas, quer apenas que fitem na significação da legenda nelle insculpida: «*Venio in nomine Do-*

*mini.* Vimos a vós em nome do Senhor dos exercitos, em nome do Deus das Sciencias, em nome do Rei dos Reis e do Soberano dos Soberanos. E isto porque? — Porque vem... *por obediencia.* Assim o demonstra nas bellissimas paginas que transcreve da sua pastoral de despedida á diocese de Corytiba, e com o officio do Exmo. e Rvmo. Sr. Dom Julio Tonti, dignissimo Nuncio Apostolico, o qual a este proposito diz:

Não escaparão a V. Exa. as circumstancias que me parecem fazer manifesta a Divina Vontade sobre a transladação de V. Exa. da Sé de Corytiba para a de S. Paulo. Estas circumstancias são:

1) a indicação feita da pessoa de V. Exa. a Santa Sé para a Igreja de S. Paulo pela quasi totalidade dos Bispos desta provincia ecclesiastica.

2) a escolha de V. Exa. para a Sé de S. Paulo feita por dois papas, isto é, o fallecido Leão XIII e o actual Pio X: o que é, de todo o ponto, extraordinario.

3) a insistencia que os dois pontifices me têm imposto de fazer perante V. Exa. para que aceite a transladação mencionada. Conclúe, pois, com toda verdade S. Exa. dizendo como o Apostolo aos Corinthios: «Somos Bispo de Jesus Christo por vontade de Deus.»

No segundo ponto põe, sem dar se conta, de desplante a tempera extraordinaria do seu coração. Em bellissimos paragraphos manifesta como seu espirito ao subir a tão excelso solio não se sente *fascinado* pela gloria, nem *intimidado* pelo sacrificio. Não fascinado nem embalado em doces illusões: porque sabe muito bem que está elevado por Deus «para arrancar e destruir, plantar e edificar» e com Santo Agostinho confessa que,

« não ha nada mais difficil, nada mais laborioso, nada mais perigoso, do que o munus episcopal. » E em consequencia que de seus paternaes labios « terá de sahir qual dardo fulminante contra muita gente, e muitas vezes, o inflexivel *Non posumus.* D'onde resultarão reclamações, inimizações, odios. Seja, porém o que Deus « quizer... »

Tambem não se sente *intimidado* porque não confia em si, senão em Deus que o fez *Bispo*: sendo Bispo é Pontifice, é Esposo, é Apostolo, é um cavalheiro de Deus. Em todos estes titulos encontra fontes de summa confiança.

Não se sente intimidado porque por S. Paulo passáram já dez respeitabilissimos prelados que fertilizáram o sólo com os seus suores e lagrimas.

Encontra-se com o numeroso e illustrado clero, com as compactas e destemidas phalanges das Ordens e Congregações Religiosas, com legiões de catholicos instruidos que sabem brandir as armas da fé em favor da nossa Santa Religião.

A circumstancia de tomar posse desta diocese no anno jubilar da proclamação dogmatica da Immaculada Conceição de Maria, concorre a alentar a S. Excia. poderosamente na sua difficillima missão.

—No terceiro ponto em que offerece o programma a seguir no seu governo Pastoral, com rara humildade diz: «que vem fazer bem pouca coisa...»

Perdoe V. Exa. o nosso atrevimento em emmendar o seu programma; ou melhor, permitta-nos explicar o seu sentido. Talvez poderíamos dizer com toda verdade que o programma de S. Exa. é *brevissimo* na expressão verbal, e *vastissimo* na execução real. *Brevissimo*, pois resume-se em apenas uma

só phrase: *Restaurar todas as coisas em Christo*, seguindo a bellissima Encyclica *E supremi apostolatus gratia* — de Pio X, a qual será a carta magna do governo de S. Exa. A execução o tempo e as obras o dirão.

Uma coisa destaca-se luminosa-mente entre todas no interessantissimo documento: *a sollicitude pastoral e paternal pelo clero*; pois sabido é que lá onde ha bons pastores e não mercenarios, as ovelhas estão seguras. A Providencia que sobre o clero terá a S. Exa. offerece se nos aos olhos quando ao fallar aos Seminaristas diz: « Carissimos Filhos, si dos veteranos « da milicia sacerdotal, ou Padres « edosos, pretendemos cuidar com « zelo paternal, se dos neo-sacerdotes « ou padres novos havemos de cuidar « com paternal vigilancia, de vós, no- « vos Benjamins da familia sacerdo- « tal, queremos nos occupar constan- « temente com maternal carinho.»

Finalmente S. Exa. termina rendendo as suas primeiras homenagens ao nosso pranteado D. Antonio de Alvarenga cujo merecido panegyrico tece em luminosos rasgos; a Pio X, a veneração e devoção para com o qual encarece aos fieis como signal de *verdadeiro catholicismo*, e á diocese de S. Paulo representada no seu Illmo. Cabido e especialmente no que foi seu dignissimo Vigario Capitular, Mons. Manuel Vicente, para quem tem referencias e reconhecimentos tão laudatorios como merecidos. Continúa S. Exa. a render a homenagem das suas saudações com candorosa cordialidade, ás diversas classes de associações religiosas etc, ás auctoridades civis, como representantes que são da auctoridade Divina nas suas multiplas ramificações, aos lentes da academia, aos centros de ensino catholico, professorado

publico, commercio etc. etc.; e protestando ter já « hypothecado em pról do progresso religioso deste Estado, todos os seus pensamentos, todo o seu tempo, toda a sua vida... » a todos dá sua bençãam pastoral.

Que o Divino Espirito Santo no dia de hoje derrame sobre S. Exa. seus copiosos dons, para a realização feliz de tão magnificos propositos.



**Festa de Nossa Senhora da Aparecida.**—Conforme recente determinação da Santa Sé, celebrou-se no primeiro domingo de Maio a festa de Nossa Senhora d'Aparecida. Solemnes e religiosas novenas precederam a essa festa, na qual os fervorosos PP. Redemptoristas foram incansaveis, no pulpito e no confissionario. Deus Nosso Senhor e sua Santissima Mãe premiáram largamente os seus esforços, pois como lemos no sympathico e attrahente *Sanctuario d'Aparecida*, foram muitissimas as pessoas que se approximáram dos Santos Sacramentos da Confissão e Eucharistia.

No dia da festa cantou a missa solemne o rymo. P. Roberto Hansmair, acolytado pelos rymos. PP. José Afonso e José Clemente todos da inclyta Congregação do Santissimo Redemptor. Ao Evangelho produziu eloquente e substanciosa oração o rymo. Arceediago Dr. Francisco de Paula.

A's 5 horas da tarde sahiu imponente e bem organizada procissão na qual, segundo vontade do Santo Padre manifestada no *Motu proprio* sobre a reforma da musica sacra, os rymos. PP. Redemptoristas junctamente com o povo, cantáram o terço e as Ladainhas de Nossa Senhora.

Destas columnas enviamos nossos mais siceros parabens á fervorosa Comunidade e ao povo de Nossa Senhora d'Aparecida pelo modo exclusivamente religioso com que foram celebradas tão brilhantes solemnidades.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica

*Typ. do Coração de Maria. S. Paulo.*